

Urinálise como triagem clínica para fitoterapia em vacas com toxidez pela *pteridium arachnoideum*

Wilmar Sachetin Marçal¹, Ana Clara de Araujo Marson, Murilo Rezende Figueira

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: wilmar@uel.br

Resumo

Na busca por alternativas terapêuticas para a Hematúria Enzoótica dos Bovinos, um grande desafio continua sendo a precocidade do diagnóstico clínico, principalmente em vacas criadas sob condições extensivas. Várias fazendas, nas quais essa enfermidade ainda repercute economicamente com impactos negativos na produtividade bovina, situam-se em localidades de terras pouco mecanizáveis, solo pobre em nutrientes, com relevo e topografia irregulares. Por isso, há rotatividade de compra e venda de bovinos em épocas críticas de pastagens, de baixa viabilidade para os pecuaristas na intenção de engorda e abate. Todavia, na extensa mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense, formada por 46 municípios agrupados em cinco microrregiões, estima-se haver quase 900 mil bovinos e essa prática continua sendo executada como alternativa de subsistência e comercialização sem fiscalização. Na questão terapêutica, a ciência já evidenciou produtos fitoterápicos e/ou homeopáticos que minimizam a hematúria e diminuem a emaciação das vacas, ao mesmo tempo que evitam os abortamentos, sinal clássico da toxidez crônica dessa enfermidade, causada pela *Pteridium arachnoideum*, popularmente conhecida como samambaia. Diante dessas condições desafiadoras nos atendimentos e pesquisas realizadas a campo, desenvolveu-se protocolo clínico, por meio da urinálise, como triagem imediata para a implantação de fitoterapia, objetivando minimizar os prejuízos. Após seleção de 14 bovinos, o delineamento foi viabilizado e ocorreu em 8 vacas experimentais, naturalmente doentes, com peso médio de 340 kg, anelradas e crioulas, de duas fazendas do município de São Jerônimo da Serra, região com expressiva presença da samambaia nas pastagens. As vacas foram avaliadas quanto ao escore corporal (ECC 2,5 a 3) e condição clínica. Contudo, a urinálise foi adotada como método confiável de comprovação da microhematúria/hematúria para implantação da fitoterapia. Trata-se de um método simples e rápido, com colheita de urina espontânea, sem necessidade de sondas uretrais. No procedimento, foram colhidos 20 ml de urina de cada animal, procedendo-se às

mensurações, imediatamente. O experimento completo estendeu-se por 60 dias ininterruptos. A urinálise, antes e depois dos tratamentos, foi feita por meio de fita regente comercial, mensuração da densidade no refratômetro específico e pela sedimentoscopia, nas próprias fazendas colaboradoras que possuíam energia elétrica. Após triagem, as vacas receberam, no sal mineral, 60 ml de UR4 + 30 ml de SB4 nos dias 01 e 10 do experimento. Depois, os mesmos animais receberam 60 ml de UR5 + 30 ml de SB5 nos dias 11 e 20 experimentais. Os produtos UR4 e UR5 eram preparações homeopáticas à base de nosódio urinário. O SB4 e o SB5 eram compostos fitoterápicos à base de extrato aquoso de *Pteridium arachnoideum*. Os resultados preliminares dessa pesquisa demonstraram indicativos sólidos da eficácia do tratamento homeopático e fitoterápico propostos, pois seis vacas tiveram redução da contagem de hemácias na urinálise e melhora clínica no escore corporal, sem evolução para emaciação.